

Resposta **preliminar** do grupo de Mary Croghan, Margaret Foley e Liz S.

Facilitador do grupo: Mary Croghan

Escriba: Liz S.

P: Quais são as tarefas de conclusão mais importantes que devemos realizar como país? Seja específico.

Resposta: Desenvolver um plano para nossos ativos, ou seja, nossas propriedades, edifícios e finanças. Inclua pontos (etapas) para a ativação do plano, juntamente com processos para identificar e lidar com o impacto psicológico e emocional sobre as irmãs resultante de perdas e mudanças.

P: Se conseguirmos realizar essas tarefas, qual é a Nova Vida que esperamos que possa surgir como resultado?

Resposta: Teríamos nos libertado da falta de planejamento. Ou seja, não estaríamos mais sobrecarregados com a ansiedade, a incerteza e o provável caos decorrentes de nossa falta de planejamento. Isso nos abre para uma nova vida - em outras palavras - ganhamos liberdade. Essa liberdade é a liberdade de escolher como responder à necessidade dos tempos em relação ao povo de Deus e à criação de Deus (parafrazeando a diretriz de Madre Teresa O'Neill). É como colocar em prática um plano de herança. Quando cuidamos da preparação de nossa última vontade e testamento, procuração para tratamento de saúde e testamento em vida, ficamos livres para outras coisas. Isso pode servir para ampliar nossas lentes espirituais e, por exemplo, ver um ministério de alguma forma a fim de responder à crescente conscientização da espiritualidade entre os leigos.

P: Qual é o trabalho de alma que você precisa fazer, pessoalmente e como país, para ter sucesso nesses esforços?

Pessoalmente: Margaret F.: É escolher ser uma pessoa ativa.

Pessoalmente: Mary C.: Perceber que não posso fazer isso sozinha.

Pessoalmente: Liz S.: Lembrar-me continuamente de colocar tudo isso nas mãos de Deus, de estar aberta e disposta a adotar ideias de outras pessoas.

Como um país: Trabalharemos juntos com respeito e nos unirmos como uma equipe. Seremos mais abertos aos nossos membros de outros países. Não devemos nos tornar isolacionistas. Trabalhar para chegar a uma solução que faça mais sentido para nossa comunidade como um todo.

FACILITADOR: Colleen Brady

ESCRITÓRIOS: Gwen Melhado, Jo Streva

PARTICIPANTES: Colleen Brady, Joan Carberry, Mary McNally, Alba Luz Mejia Solis, Gwen Melhado, Dolores O'Brien, Pat Shirley, Kathleen Stagnaro, Jo Streva, Marlene Weidenborner.

AGRUPAR COMENTÁRIOS ANTES DA DISCUSSÃO DE QUESTÕES: Muitos de nós mudaram nossas perspectivas sobre "conclusão" como um processo de planejamento contínuo para a vida futura além de nós mesmos. Atualmente, nos sentimos confortáveis vivendo com dignidade, enquanto nos movemos gradualmente em direção à visão de um futuro, para que uma nova vida possa surgir. A educação é necessária em nosso processo de envelhecimento para nos orientar para as realidades atuais e abordar questões como: Quais são as expectativas que temos uns dos outros? Elas são realistas? Se não pudermos corresponder às expectativas, quem o fará?

Quais são as tarefas de conclusão mais importantes que devemos realizar como país? Seja específico.

1. Assegurar as necessidades contínuas de todas as irmãs da FSA, incluindo assistência médica e educação necessária no processo de envelhecimento.
2. Empregar os conhecimentos necessários para desenvolver salvaguardas legais para as finanças e propriedades da FSA que garantam a administração justa e equitativa de nossos ativos, de acordo com a visão e os valores da FSA.
3. Continuar a tratar de todas as questões relativas a propriedades e ministérios patrocinados.

Se conseguirmos realizar essas tarefas, qual é a Nova Vida que esperamos que surja como resultado?

As irmãs sentirão mais conexão com a tomada de decisões e o desejo de alcançar juntas metas comuns para o nosso futuro. Mais oportunidades de colaboração surgirão com nossos parceiros na missão e com outros leigos de coração franciscano. Aqueles que continuarão nosso legado moldarão o novo.

Qual é o trabalho da alma que você precisa fazer, pessoalmente e como país, para ter sucesso em esses esforços?

Transformar atitudes e mentalidades pessoais para abraçar o desapego e a entrega com coragem e confiança. Aprofundar nossos relacionamentos comunitários por meio da presença atenciosa de cada um

outro. Difundir o dom da espiritualidade franciscana por meio de nosso testemunho como mulheres evangélicas de esperança. Capacitar e envolver mais leigos por meio de redes de iniciativas e programas franciscanos.

Primeiro nome do facilitador:

Patrícia

Sobrenome do Facilitador:

Pneu

Nome do escriba:

Avril Chin Fatt

Membros do grupo:

Cathy Cahill, Avril Chin Fatt, Pat Tyre, Maria Pereira dos Santos, Margaret Foley, Miriam Vargas

Pergunta 1:

Gostaríamos que as conversas, já iniciadas, continuassem com o objetivo de chegar a planos de ação - de curto, médio e longo prazo - e que fossem concluídas de forma bem pensada. Por exemplo, com relação à propriedade da Perry Ave em Tampa, existe um comitê para analisar várias formas de uso da propriedade e possibilidades para o momento em que não tivermos mais o controle dessa propriedade. Poderia ser criada uma fundação ou um fundo para garantir a continuidade de sua missão, se essa for a decisão final? Com relação à Canticle Farm, qual é o seu status atual? Ouvimos rumores, mas nada de fato. Poderiam ser compartilhadas informações sobre esse ministério?

Foi realizada uma fusão com os ativos da St Elizabeth Mission Society e da Renodin Foundation. No devido tempo, a distribuição semestral desses ativos poderá ser feita por um comitê de voluntários e a parte administrativa pela equipe de tesouraria da Congregação, eliminando assim a necessidade de um escritório e uma equipe separados.

Como essas decisões causarão uma sensação de perda entre as irmãs, é necessário implementar um processo para que elas possam sofrer essa perda e deixar de lado o que foi e o que lhes foi precioso. Isso pode possibilitar o lado positivo de seguir em frente.

Precisamos buscar, de forma reflexiva, o conselho e a assistência de profissionais leigos capacitados e experientes para caminhar conosco durante esse período.

Como irmãs, nós mesmas temos que iniciar ou continuar a conversa sobre os benefícios ou desvantagens de envelhecer no local em vez de ir para Allegany.

Não devem ser tomadas decisões reativas precipitadas.

Pergunta 2:

Deixar de lado as questões acima nos liberaria para nos concentrarmos em quem realmente dizemos que somos - mulheres franciscanas de Allegany que fizeram o voto de viver e dar testemunho da vida evangélica. Teríamos um propósito compartilhado e sabedoria para dialogar com outras pessoas e atender às necessidades da época. Desenvolver um relacionamento mais profundo umas com as outras, com os outros e com Deus é um grande presente a ser recebido e compartilhado. Também nos ajudaria se a Congregação oferecesse contribuições espirituais (por exemplo, palestras/retiros sobre a espiritualidade franciscana).

Pergunta 3:

Este é um momento para reenergizar, nutrir e viver nossa espiritualidade franciscana e fazer com que ela tenha um impacto sobre as muitas questões de nosso tempo, por exemplo, ser pacificadores em uma sociedade dividida, em um mundo turbulento e violento; ser relacionais; testemunhar o fato de que, apesar de nossa diversidade e diferenças, podemos encontrar pontos em comum. É importante integrar nossa espiritualidade com as habilidades de CARE aprendidas para sermos eficazes em nossos relacionamentos. A relacionalidade é um aspecto importante.

Facilitador: Odette Haddad

Escrita: Susan Sarkissian

Membros do grupo: Trinita Solnek, Teresita DeSouza, Celia Cools-Lartigue, Helen Rose Yee Sang, Lorraine Chen, Grace Yap, Marita Francis Lee, Colleen Chen, Odette Haddad

As Irmãs Franciscanas de Allegany (FSA) na Jamaica se envolveram em uma série de discussões para se preparar para o próximo Capítulo Geral em julho-agosto de 2025. Em resposta à solicitação do Comitê de Planejamento do Capítulo, refletimos sobre as três questões principais.

- 1. Tarefa de conclusão:** Identificamos várias tarefas críticas a serem abordadas como um país:
 - **Planejamento estratégico:** Acelerar a implementação do plano estratégico para garantir o cumprimento dos objetivos em tempo hábil.
 - **Gerenciamento de propriedades:** Desenvolver uma abordagem abrangente para a alienação ou gerenciamento de propriedades, incluindo decisões relativas ao convento e outros ativos. Essas decisões serão tomadas pela FSAL e pela FSA Inc.
 - **Planejamento de legado e sucessão:** Treinar e capacitar leigos para assumir patrocínios e ministérios, garantindo a continuidade da missão e dos valores da FSA.
 - **Cuidar de membros idosos:** Estabelecer planos para nos apoiar à medida que envelhecemos, incluindo cuidados com a saúde, arranjos de moradia e necessidades espirituais. Isso inclui a possibilidade de mudar a enfermaria para o primeiro andar.
 - **Encruzilhada:** Também reconhecemos que estamos no estágio de "encruzilhada" em nosso ciclo de vida, precisando decidir se continuaremos em nosso caminho atual ou se adotaremos a transformação para o futuro.
- 2. Vida nova prevista:** Ao realizar essas tarefas, esperamos promover:
 - **Revitalização:** Um senso renovado de propósito e energia dentro da comunidade, adotando decisões transformadoras que podem ser radicais por natureza.
 - **Impacto sustentado da missão:** Continuação e promoção de ministérios que beneficiam os marginalizados.
 - **Preservação do legado:** Garantia de que os valores e a missão da FSA sejam mantidos e levados adiante por futuros líderes e colaboradores competentes e qualificados. A FSA supervisionará diretamente esses parceiros conforme for possível.
 - **Vida nova:** Vislumbramos uma Vida Nova que se baseia em nossa fase atual, reconhecendo que estamos no momento crítico da "encruzilhada" e precisamos fazer escolhas deliberadas para seguir em frente com integridade e fé.
- 3. Trabalho da alma para o sucesso:** Para sermos bem-sucedidos nesses esforços, tanto individual quanto comunitariamente, identificamos que estamos no "Caminho da Fruição" e optamos por continuar no "Caminho da Transformação". Para apoiar esse caminho, reconhecemos a necessidade de:
 - **Trabalho interior profundo:** Integrar o planejamento estratégico ao crescimento espiritual pessoal e comunitário, concentrando-se em quem estamos nos tornando e não apenas em nossas ações.
 - **Abraçar a transformação:** Cultivar a capacidade de deixar ir, render-se e abraçar novas possibilidades, reconhecendo que isso pode envolver luto e dar espaço para um novo crescimento.
 - **Alimentação da comunidade:** Encontrar maneiras de nutrir uns aos outros e fortalecer os laços comunitários, equilibrando as necessidades pessoais com as da comunidade.
 - **Práticas espirituais:** Envolver-se em oração regular, reflexão e participação nos sacramentos para promover a resiliência espiritual e a abertura à mudança.

Essas reflexões demonstram nosso compromisso com uma preparação cuidadosa para o próximo Capítulo, com foco em uma ação estratégica, profundidade espiritual e vitalidade comunitária.

Nome do facilitador:

Barbara Donna Chris

Sobrenome do facilitador:

Bartkowiak Kane Tenn

Nome do escriba:

Barbara Bartkowiak

Membros do grupo:

Barbara Bartkowiak, Donna Kane, Pamela Gelenue, Ann Robiney Chris Tenn 5

Pergunta 1:

Conclusão: Iniciamos o processo de redução de tamanho, mas precisamos examinar melhor, por exemplo, a área de naftalina da casa-mãe, a propriedade pertencente à Paróquia de São Boaventura a oeste (antigo campo de beisebol).

Vocações: 1) Proativamente, precisamos implementar o programa de cuidados para atrair vocações. Queremos convidar os alunos/professores da Bonaventure para visitar irmãs individualmente, para ajudar com a tecnologia ou auxiliar nas atividades da casa-mãe. Podemos convidar mulheres para passar um dia ou um tempo para "Come and See". Podemos entrar em contato com a presidente do grupo de espiritualidade das mulheres para ter um dia de reflexão aqui.

2) Por outro lado, se tivermos mulheres interessadas, em que comunidade elas podem ficar? Onde os candidatos à formação poderiam viver em comunidade? Talvez os jovens possam ser enviados ao Brasil ou à Bolívia para experimentar o carisma de nossa comunidade.

Liderança; Queremos de fato um novo paradigma de líderes e membros trabalhando em conjunto com parceiros no ministério e associados para criar uma nova visão para o futuro. Gostaríamos que nossos associados estivessem em paridade e de fato envolvidos nas decisões. Propomos a opção de os associados morarem conosco por um período curto ou mais longo como uma mudança de paradigma. No passado, consideramos a possibilidade de nos fundirmos com outras irmãs franciscanas da 3ª Ordem Regular. No passado, isso não aconteceu, mas talvez agora grupos menores possam se fundir, apresentando novos líderes, novos dons, novas vocações e uma nova missão.

Pergunta 2:

Essas sugestões, se seguidas, podem gerar NOVA VIDA e transformação.

Pergunta 3:

Precisamos formar Círculos de Sabedoria, Grupos de Visão e Equipes de Grupo envolvendo a liderança, os membros, os parceiros no ministério e os associados.

Devemos continuar a transformar a consciência por meio da oração, da meditação e da contemplação.

Primeiro nome do facilitador:

Rosa

Sobrenome do Facilitador:

Berndardt

Nome do escriba:

Gloria Oehl

Membros do grupo:

Rose Bernharddt, Dana Hollis, James Peter Goggin, Gloria Oehl, Janet Sullivan

Pergunta 1:

Nossas tarefas de conclusão são continuar a trabalhar com os Associados e parceiros no ministério, providenciar cuidados para os doentes e moribundos e manter as casas de férias.

Pergunta 2:

Nossa missão na FSA continuará, abraçando a mudança com uma mentalidade positiva. Encontraremos a ressurreição coletiva subsequente para o bem comum, centrada na missão, e adotaremos a mudança com adaptabilidade em tempo real.

Pergunta 3:

Continuaremos a abraçar a mudança e a "não ter medo" (Mt. 14:27), respondendo às necessidades (o chamado de Deus para a ação). Continuaremos a sonhar, reimaginar e criar um novo mundo. Teremos uma atitude e estaremos prontos para correr o risco de fracassar: "Eu fiz o que tinha que fazer".

Grupo de Menores: Toni Pelligrino, J. Miriam Natale, Michele Dolyk, Elaine Cote, Joyce Ramage, Catherine Kane, Janette Regan, Lucy Cardet

Escreva: Lucy Cardet

1º de novembro de 2024

Facilitador: 1)Toni 2) Janette 3) Joyce (* 3 reuniões)

Resposta à carta do CPC (9-11-24) C Materiais: Etapa 2

1. Depois de refletir e identificar o **"estágio" do ciclo de vida** em que nos encontramos como país/EUA, nosso consenso é que estamos em uma **"encruzilhada"** com escolhas a serem feitas. Isso exige que nos conformemos com as realidades atuais e discernamos as opções reais.

2. Tendo refletido e identificado o **caminho** que estamos percorrendo como país e como Congregação, discutimos tanto a fruição quanto a transformação. Depois de fazer isso, nosso consenso é que continuamos **em uma jornada de transformação pessoal e comunitária**.

3. As **tarefas de conclusão** mais importantes que devemos realizar como país/EUA são:
 - a) **Para continuar:**
 - ... planejar o envelhecimento de membros e edifícios,
 - ... patrocínio de transferência,
 - ... alienar a administração C propriedade de ministérios, propriedades, instalações C de saúde,
 - ... administração do faturamento para não membros.Essas questões já estão sendo exploradas e abordadas pela liderança da FSA (por exemplo, engajamento e preparação de leigos para diretorias e ministérios). Também discutimos a liderança canônica e não canônica como opções futuras.
 - b) **Reservar um tempo para a oração comunitária e o discernimento em conjunto.** Isso pode incluir a formação de grupos que se reúnam para oração contemplativa e compartilhamento enquanto buscamos a orientação do Espírito e percepções sobre as necessidades atuais das pessoas.
 - c) **Promover a diversidade e a interculturalidade** entre os membros da FSA e com outros. É um desafio de nossos tempos considerar e tratar os outros como iguais e **com inclusão**.
 - d) **Compartilhar a espiritualidade franciscana** com outras pessoas. Discutimos maneiras de nos envolvermos com outras pessoas que também promovem o espírito franciscano (por exemplo, grupos de franciscanos seculares)

- e) **Estar disposto a "abrir mão" de locais familiares e do modo de vida** a fim de promover a vida comunitária ou as necessidades locais (talvez em pequenos grupos em outros lugares e dentro da casa-mãe).
4. Se conseguirmos realizar essas tarefas, a **Nova Vida** que esperamos que surja como resultado será:
- a) **Continuação do trabalho da FSA**, mas em todas as diferentes facetas do trabalho C de quem somos.
 - b) Nós nos tornaríamos **irmãos e irmãs de todas as pessoas. Interculturais** em todos os aspectos de nossa vida e interação com os outros.
 - c) Maior **abertura** para o outro C **novas maneiras de responder** às necessidades das pessoas.
 - d) Formação de **grupos visionários transformacionais** que oram e compartilham juntos. Isso também levaria a uma vida comunitária mais profunda e à capacidade de **sonhar** novamente.
5. Para ter sucesso nesses esforços, precisamos fazer esse trabalho da alma, pessoal e comunitariamente; precisamos:
- a) para **nos concentrarmos no Espírito** e, juntos, analisarmos as necessidades das pessoas (e as nossas próprias).
 - b) **ouvir cada pessoa e discernir**, pessoalmente e com outras pessoas. Isso inclui estender a mão para outras pessoas que possam ter uma perspectiva diferente da nossa.

Grupo de agrupamento: Kathie Uhler, Margaret Magee, Cindy Matthews, Helen Roberts, Clare Bertero e Judithe Terrameo.

1. O que você está pensando e sentindo em relação às tarefas de conclusão que são suas tarefas específicas a serem realizadas mais cedo do que mais tarde?

Gostaríamos que a Congregação estabelecesse um Conselho de Curadores/grupo legado para continuar nossa missão e carisma além de nossos membros atuais. Isso incluiria uma fundação para supervisionar as finanças e as propriedades da Congregação, bem como o trabalho contínuo com os Arquivos Centrais Franciscanos para garantir a segurança de nosso carisma e as boas obras das irmãs. Recomendamos também que contratemos um CFO e um COO para assumir as tarefas financeiras e administrativas, permitindo que a liderança canônica planeje o envelhecimento das irmãs, seus cuidados e o bem-estar espiritual da Congregação.

Vemos a possibilidade de uma forma de estilo de vida comunitário misto para que a FSA continue como um grupo TOR.

2. o que você está pensando e sentindo em relação à alocação de recursos humanos e materiais para a busca de vocações?

Estamos dispostos a aceitar vocações com um limite de idade definido e uma boa formação, bem como um bom treinamento teológico e espiritual. Também estamos abertos à possibilidade de compromisso temporário — promover um grupo/organização leiga de homens e mulheres, casados e solteiros, que vivam juntos. Gostaríamos de alocar um orçamento e convidar homens e mulheres leigos e religiosos que estejam interessados em desenvolver um processo de formação de fé para a vida e o carisma franciscanos, incluindo todas as vocações, casados, solteiros e com votos.

3. O que você está pensando e sentindo em relação a quem está disposto e é capaz de servir na liderança da congregação? Você está disposto e é capaz de servir na liderança? O que precisa mudar em sua abordagem à liderança para que você se adapte às realidades atuais e futuras da Congregação?

Nosso grupo de clusters concordou que há necessidade de um novo modelo de liderança. É preciso olhar para fora da caixa. Esse é um primeiro passo importante antes de identificar líderes em potencial. À medida que avançamos, precisamos analisar nossas necessidades congregacionais — considerando a diversidade, a inclusão, a necessidade específica de talentos, habilidades, disponibilidade e interculturalidade. Isso pode nos ajudar a identificar líderes tanto de irmãs quanto de parceiros leigos. É fundamental para a discussão: quem está disponível? Quais serão nossos recursos? Viabilidade? Também é importante que analisemos a vida comunitária, nossa vida espiritual, o cuidado com nossas irmãs e o envolvimento de mais leigos.

A contratação de um CFO e de um COO foi discutida para trazer experiência profissional para a mesa. Também foi observado que talvez precisemos de uma mudança constitucional para refletir melhor nossas necessidades em evolução como Congregação.

Concordamos que precisamos estar cientes das diferentes áreas geográficas e de seus diferentes estilos de liderança (EUA, Bolívia, Jamaica, Brasil e Moçambique) à medida que avançamos.

Membros do grupo: Mary Augustini, Anne Casserly, Nancy Chiarello, Margaret Kimmins, Pat Klemm, Kathy Maire (facilitadora), Kate Moran, Bernadette Schuler (escrevente)

Concordamos com as tarefas de conclusão mais importantes que devem ser feitas por nós.

Acreditamos que precisamos continuar explorando a transferência de patrocínio, especialmente com a Canticle Farm, o Franciscan Center, a St. Elizabeth Mission Society e a Renodin Foundation. Acreditamos que uma fundação deva ser estabelecida para incluir a Renodin Foundation e a St. Elizabeth Mission Society, a fim de garantir um legado para o futuro, levando adiante nosso carisma franciscano.

Gostaríamos de ver um aprofundamento de nossa missão com o incentivo e os recursos da liderança, levando ao envolvimento e à defesa em arenas sociais e eclesiais com uma compreensão e aceitação das implicações desse envolvimento.

Acreditamos que a Vida Nova surgirá quando nos concentrarmos em nossa vida evangélica franciscana, em nossa espiritualidade e em nossos relacionamentos. Concordamos que precisamos explorar estilos e estruturas de liderança que facilitarão o cuidado de nossas irmãs e o foco na missão. Vemos a necessidade de participar da comunidade mais ampla onde vivemos e de ter um envolvimento maior em uma liderança circular. Um novo entusiasmo e alegria resultariam da missão e de sermos quem somos chamadas a ser.

Como grupo, nosso Trabalho da Alma incluiria a exploração da discussão sobre dominância iniciada no Encontro. Queremos nos conectar mais com as irmãs do Brasil, Bolívia, Jamaica e Moçambique para aprender mais sobre suas culturas. Exploraríamos o que as motiva na missão e nós com elas.

Vimos a necessidade de um processo de luto para reconhecer nossas experiências de perda. Também poderíamos ter um processo para comemorar e reconhecer o legado que já estamos deixando em todas as missões/ministérios que assumimos ao chamado de Deus no passado e no presente.

Concordamos que precisamos de mais tempo em oração juntos, com tempo para silêncio contemplativo e compartilhamento profundo como comunidade.

Por fim, nosso Soul Work pode incluir a exploração de onde e como podemos trazer nossa presença e a Espiritualidade Franciscana para nossas situações atuais, individualmente, como grupos de irmãs e como Congregação.

Facilitador: Ann Wachter Escriba:

Carole Ann Hoppe

Membros do grupo: Lois Christopher, Carole Ann Hoppe, Carol Kenyon, Beth McGinnis, Sharon O'Neil, Chris J Treichel, Ann Wachter

Nós, como grupo, escolhemos o caminho da transformação. Somos franciscanos agora e franciscano deve ser o nosso futuro. Mudar a narrativa é difícil; entretanto, parte de nosso carisma franciscano de Allegany é estar em casa com todas as pessoas. Isso nos chama a estar abertos a formas evolutivas de associação.

Nossos Associados são parte integrante de nosso futuro e, juntos, nossa sabedoria tem muito a oferecer ao mundo. Se acreditamos sinceramente nisso, é necessário que haja um "grupo de estudo" de Irmãs e Associados para iniciar o diálogo para uma futura incorporação. É fundamental que os Associados estejam presentes no Capítulo de 2025.

Precisamos nos lembrar de que somos franciscanos de Allegany porque Deus nos chamou. À luz disso, precisamos confiar que Deus pode estar nos chamando para estarmos abertos a novas formas de associação. Nosso grupo sugere que revisitemos a "Proposta para uma forma alternativa de associação às Irmãs Franciscanas de Allegany", apresentada por Jane Kopas e Joan Hoolihan em 1997. Nosso grupo sugere que estejamos abertos a consultas, a novas vocações; entretanto, sugerimos que não estejamos recrutando.

Ao discutirmos liderança, sentimos que é importante citar a página 7 do artigo de Ted Dunn, "Three Pathways: Implications for Your Critical Issues." "... convidar líderes, membros, associados e outros parceiros na missão a participarem emparidade dinâmica uns com os outros, todos eles orbitando em torno de uma visão emergente." Isso exigirá muita coragem e confiança para abandonar o que é familiar e se abrir para a jornada transformadora dos franciscanos de Allegany. Estamos dispostos a fazer isso.

Nome do facilitador:

Mary Ellen Tucker

Sobrenome do facilitador:

Nancy Christopher

Nome do escriba:

Mary Lou Lafferty

Membros do grupo:

Joan Burke, Nancy Christopher, Roseanne Duffy, Rosemary Higgins, Mary Lou Lafferty, Melissa Scholl, Gladys Sharkey, Mary Ellen, Tucker

Pergunta 1:

Estabelecer fundação(ões), como a estrutura da AFM, para perpetuar nossa missão e carisma por meio de doações de caridade. Inclusive, mas não limitadas, seriam a St. Elizabeth Mission Society e a Renodin Foundation. As fundações seriam supervisionadas pelo CEO, COO, CFO e equipe adicional, conforme necessário.

Analisar os recursos que atualmente são nossos... toda a propriedade da Perry Ave., a Canticle Farm, o que será uma seção não utilizada do cemitério St. Bonaventure etc. e tomar decisões com relação à sua viabilidade futura para a Missão em vez de nos apegarmos ao passado.

E's em Tampa como um local central para uma variedade de usos associados à FSA.

Inclusão e utilização contínuas dos dons e talentos de nossos Associados, Parceiros Leigos e outros.

Pergunta 2:

Aprofundamento de nossa vida comunitária... Discernir o que devemos fazer agora e no futuro para continuar a viver nosso chamado franciscano a um modo de vida evangélico... Envolvimento em nosso mundo, nossa Igreja, a Mãe Terra etc., utilizando plataformas como Laudato Si, o Sínodo, a Conferência Católica sobre o Clima etc.

Tudo isso seria inclusivo em uma nova forma de liderança em que outras pessoas estão envolvidas além dos "eleitos".

Manter nosso conceito de "uma Congregação", compreendendo as legalidades de cada país. Nomear os medos, as esperanças e os sonhos das Irmãs/Congregação e manter a comunicação e a tomada de decisões abertas para que todos sejam incluídos na criação de nosso futuro.

Pergunta 3:

Explorar ainda mais a discussão sobre "dominância" iniciada no Gathering e encerrar o assunto, seja entre países, dentro de um país ou na Congregação como um todo, e encerrar pacificamente por meio de um serviço de reconciliação no início do Capítulo.

Reconhecer e lamentar nossas perdas... Irmãs, Ministérios, Amigos etc. e celebrar todas as vidas que foram tocadas por meio de nossa Missão e Carisma FSA.

Continuar a difundir nossa espiritualidade franciscana, sendo mais inclusivos com nossos associados, parceiros da FSA e outros com mentes e corações franciscanos.

Facilitator Primeiro nome:

Ir. Lílian Cristina

Facilitator Sobrenome:

Pinheiro

Scribe Name:

Ir. Aparecida Guimarães

Group Members:

Ir. Lilian, Ir. Cleise, Ir. Mariana, Ir. Socorro Rabelo, Ir. Valdeci, Ir. Aparecida

Question 1:

- Fazer parcerias com outras Congregações que estão na mesma situação;
- Parcerias com Leigos;
- Começar uma experiência de nos associar mais com as Irmãs de Maria Imaculada ou outras Congregações religiosas – isso seria um começo de transformação.
- Precisamos ser mais abertas para nos juntar a outros grupos de religiosas. Somos muito fechadas.
- Temos que trabalhar o nosso fechamento não só a outros grupos de religiosas, mas também em relação aos leigos e associadas.
- Liderança renovada, não ficar reelegendo as mesmas irmãs, isso não ajuda no processo de transformação
- Somos muito hierárquicas, deixamos tudo para a liderança.
- Aprofundar e cultivar a nossa espiritualidade franciscana, a meditação, a oração comunitária, buscar orientação espiritual, o quanto é importante estar forte em nós. Ao longo do tempo vamos perdendo esses valores.
- A nossa prioridade não deveria ser a animação vocacional e sim o cultivar em nós a espiritualidade e a fé.
- Outra prioridade deveria ser curar as nossas relações pessoais e interpessoais, relações conosco mesmo com a nossa história e com as pessoas que nos feriram e que a gente feriu ao longo da vida.
- Fazer um trabalho de cura e perdão assim como o CARE nos propulsiona.

Question 2:

- Em relação a Liderança: deixar de revezar as mesmas pessoas na liderança, e colocar pessoas que sejam capazes de ajudar as irmãs a entrar nesse processo de transformação olhando para o futuro. Liderança com esse olhar de transformação, de futuro.
- Liderança é participar juntas, ajudando nas decisões. Fazer parte ativamente dentro desse processo de decisão e participação.
- Uma liderança renovada que ajuda nesse processo de transformação e mudança, como também uma Equipe de Formação Inicial de Irmãs jovens e bem preparadas.
- Liderança animadora e que faça circular entre todas as irmãs um trabalho de conhecimento, de autoconhecimento, de decisões coletivas – que isso seja praticado e colocado como meta, porque estamos num tempo muito difícil em que decisões são tomadas sem participação das irmãs, é também uma forma da liderança se sentir respaldada com a participação de todas nas decisões tomadas.
- Se conseguirmos fazer todo esse trabalho, essas tarefas, vamos conseguir a sonhar juntas, estar animadas, engajadas nesse processo de mudanças.
- A conclusão de uma etapa não é acabar, e sim abrir as portas para uma nova etapa.
- Teremos relações restauradas, as pessoas vão se sentir bem estando conosco.
- Surgirá um novo jeito, novos critérios para viver nas comunidades uma nova forma de ser Ministra, tesoureira, cronista etc.

Question 3:

- Investir na conversão pessoal, comunitária e congregacional;
- Surgir um novo jeito de fazer as coisas.
- Aprender a trabalhar em grupo.
- Liderança unida e coletiva.
- Abrir -se ao novo que vai surgir, e ao diferente.
- Desapegar dos lugares que já morou;
- Empenhar de fato na mudança pessoal e comunitário para melhor servir em lugares desconhecido.
- Se preparar para enfrentar os desafios.
- Precisa fazer o processo de deixar morrer para fazer brotar algo novo, acreditar no novo, no diferente que é possível e deixar se expandir.
- Trabalhar, dialogar e escutar as pessoas envolvidas.

→ Empenhar de maneira pessoal, coletiva, comunidade, lugar onde a gente mora, procurar soluções que vão favorecer para melhor servir.

→ Associar a outro grupo religioso valorizando e respeitando o que já foi construído pelo grupo religioso. Ver o que podemos aprender com eles e também podemos ensinar.

→ Se há um fechamento coletivo é porque há um fechamento individual, então o trabalho de alma deve ser essa abertura e acolhimento do outro tanto pessoal, como comunitário.

→ Preparar para uma nova fase da vida religiosa e buscar os meios de continuar, os valores de outros grupos de maneira geral.

Facilitator Primeiro nome:

Liliane

Facilitator Sobrenome:

Araújo

Scribe Name:

Neides

Group Members:

Cleusa, Liliane, Maria Ângela, Neides, Patrícia Reid, Solange.

Question 1:

Precisamos concluir (fechar) algumas missões e priorizar outras em comunidades descentralizadas, investindo em projetos especialmente com jovens, mulheres e vulneráveis.

- É necessário revitalizar alguns projetos, por exemplo, o PROJETO IRMÃ E MÃE TERRA e ASSOCIADOS: investir e especificar as suas funções e participação nos nossos apostolados missionários.
- Concluir a forma de administrar o Centro de formação Franciscano Paz e Bem de Anápolis e fazer algo novo.
- Investir na Formação das irmãs, preparando-as para serem formadoras.
- Investir no Centro Educacional São Francisco de Assis de Palmas e nas Irmãs, através da Formação Acadêmica para assumirem essa missão Educacional, que é a única obra nossa. Através da Pastoral da Educação atingimos alunos, pais, funcionários, toda a comunidade etc...
- Concluir as responsabilidades ADMINISTRATIVA DA MINISTRA REGIONAL, entregando essas tarefas para outras pessoas, capazes, honestas e eficientes, com a finalidade da MINISTRA REGIONAL ficar disponível para atender e orientar as Irmãs que a procuram ou estão nas missões.
- Concluir o pequeno grupo autoritário que mina a fraternidade; este assunto deve ser resolvido e precisa haver conversão para acontecer mudança.

Criar um Secretariado Vocacional onde haja uma Irmã encarregada de alimentar as redes sociais para propagar o Carisma da Congregação.

Question 2:

Esperamos surgir novo ânimo e novo vigor para conseguirmos novas vocações.

- Coragem para a conversão pessoal e comunitária que ajudará a uma maior vivência da fraternidade.
- Melhorarmos em nossa comunicação e diálogo nas comunidades locais.
- As Irmãs conselheiras serão mais disponíveis para aceitarem a divisão de tarefa e assumirem como equipe.
- O trabalho pastoral não será prioridade para as conselheiras e sim as reuniões presencias do conselho. Poderão estar disponíveis para região Brasil.

Question 3:

Retomar o caminho da Espiritualidade, porque é ela que nos mantêm na missão.

- A intimidade com Deus, através da oração pessoal e comunitária.
- Colaborar com a GRAÇA DE DEUS, dar e receber perdão.
- Participar das ASSEMBLEIAS, RETIROS e colocar nossos dons a serviço da Região e comunidade Local.

Facilitator Primeiro nome:

Marinêz

Facilitator Sobrenome:

Arantes da Silva

Scribe Name:

Eloenia Soares da Mota

Group Members:

Ediht, Abadia, Stella, Isa, Magarida

Question 1:

- Discernir e nos fazer a pergunta: O que mesmo a Igreja pede de nós hoje, como Irmãs Franciscanas de Allegany?
- Priorizar algumas atividades e missões e encerrar aquelas que não estão ao nosso alcance ou que o povo consegue caminhar sem a nossa presença. (Levantar a realidade de todas as missões para serem apresentadas e em conjunto tomar as devidas decisões)
- Equilibrar “oração e trabalho”, bem como a distribuição das Irmãs nas Missões.
- Investir conforme as oportunidades do mercado são apresentadas. Encerrar atividades ou reordenar, readequar, de forma que venham de encontro com nosso carisma e sejam mais sustentáveis do ponto de vista humano e financeiro. (Recanto Franciscano - Caldas Novas, Chácara Mãe Admirável, Centro Paz e Bem, Apartamentos).
- Rever e avaliar nossa vida fraterna e nosso testemunho de vida como religiosas franciscanas, e a vivência da espiritualidade.
- Buscar um equilíbrio maior entre serviços e ministérios, não só para dentro, nos abrir para estar com o povo.
- Reavaliar a dimensão financeira nas fraternidades - viver de forma mais igualitária.

Question 2:

- Teremos uma vida mais coerente com aquilo que propomos viver;
- Todas as causas serão assumidas em conjunto, pensando no bem maior;
- Jesus continua chamando jovens, pessoas para vida religiosa consagrada. Uma transformação na forma de vivermos, poderá atrair mais jovens para missão.
- O desejo e a vontade de seguir Jesus Cristo, obediente, pobre e crucificado, são pontos fundamentais como fez São Francisco de Assis. Também para nós, poderá ser um atrativo na permanência das jovens na congregação e melhor vivência em nosso carisma.
- Iremos melhorar nossa espiritualidade e vivência fraterna.
- Teremos maior capacidade de viver a sinodalidade conforme nos propõe a Igreja;
- A missão passará a ter maior sentido para nós;
- Cuidaremos de nosso patrimônio financeiro de forma mais franciscana e responsável.

Question 3:

- Transformar a forma de pensar;
- Ter disposição para viver verdadeiramente o que nosso carisma propõe;
- Ser positiva;
- Lutar contra o pessimismo, medo e comodismo;
- Acreditar mais umas nas outras;
- Soltar o que nos prende e nos impede de dar passos significativos de acordo com os apelos do Reino.

Facilitator Primeiro nome:

Maria Isabel

Facilitator Sobrenome:

Pereira

Scribe Name:

Maria Helena dos Santos

Group Members:

Ana Bernadete, Teresinha(Thê), Guiomar, Maria da Paz, Valdete

Question 1:

- * Continuar o processo do planejamento regional: avaliar a caminhada das comunidades(missão e ministérios), antes da tomada de decisões;
- * Viver como região: a sinodalidade; abertura para participação de todas as irmãs em assuntos, decisões, que afetam a todas;
- * conversar e orientar e partilhar possibilidades , realidades dos ministérios existentes na comunidade que a irmã for viver na nova missão;
- * ouvir a Irmã (todas), somos parte da vida e vida na e da Congregação;
- * a mudança exige : oração, espiritualidade, participação e conversão;
- * Nós, irmãs precisamos ser motivadas, incentivadas a ler bons livros, a criar espaços para conviver e exercitar a vivência da espiritualidade franciscana;
- * Determinar juntas a missão e os ministérios assumidos como Região

Question 2:

- * Esperamos ter um melhor entrosamento, renovando a esperança, criando espaço para uma vivência fraterna, transparente, sincera, de comunhão;
- * Encontrar sentido no que estou fazendo, hoje, ter conversa aberta, sincera, transparente, com a liderança constituída. Ir em missão tendo objetivos claros, decidir juntas;
- * abrir-se, pois, fechar casas não resolve a situação, se não houver conversão, os frutos não virão: do compromisso eclesial; profetismo; estar nas periferias existenciais;
- * presença afetiva, amorosa, acolhedora , liderança compartilhada de todas as líderes constituídas;
- * ser religiosa eclesial, viver o Evangelho e perguntar sempre: por que estou aqui? O que alimenta minha esperança?
- * ir além do morar juntas, viver: a empatia; espiritualidade franciscana.

Question 3:

- * Compreender, acolher a situação em que me encontro, reconhecer meus limites e dons;
- * Continuar acreditando que posso mudar, libertar meus aprisionamentos, escutar, ouvir a Deus e a outra pessoa;

- * Tenho vida, pensamentos, preciso ter iniciativa de mudança- (para que aconteça a mudança só depende de mim mesma), não depender ou esperar da liderança constituída;
- * Sair de nós mesmas: evangelizar, refletir, ouvir, interessar, cuidar pela vida da irmã ;
- * Conversão pessoal e comunitária;
- * Abertura para os processos e mudanças.

Facilitator Primeiro nome:

Dayanne

Facilitator Sobrenome:

Santana

Scribe Name:

Geane Araujo

Group Members:

Edir dos Santos/ Jerônima/ Ana Cristina/ Paula Maria/ Dayanne Santana/ Geane Araujo

Question 1:

Tarefas de conclusão analisadas pelo nosso grupo são: Questão financeira, a forma que o dinheiro é partilhado nas comunidades. Com isso tem irmãos que presam por permanecer em missões que podem receber salário (porque poderão contribuir), a triangulação nas relações dificultando assim a vida fraterna, sermos realistas com a quantidade de ministérios e colocar na balança o número de irmãos e o quanto é difícil fazer transferência por conta das relações. Rever nossa estrutura. A liderança se ocupa muito com infraestrutura, com os bens se sente desgastada e acaba deixando de lado as relações, os membros e a parte espiritual. Deixar os apegos as ideias.

Question 2:

A vida nova que esperamos é que tenhamos vida fraterna mais leve, mais facilidade nas transferências, irmãos mais autênticas, mais fortes, mais humanas, mais compreensão e nos tornarmos mais verdadeiras umas com as outras. Este movimento propiciará o surgimento de novos frutos através do nosso testemunho de vida pessoal e comunitário.

Question 3:

O trabalho de alma pessoal- Exercitarmos mais a abertura do coração para o novo e para Deus todos os dias, exercício de autoconhecimento, reconhecer nossas fraquezas e a fraqueza do outro, aprofundamento espiritual franciscano. Ser presença, ser transparente e ter abertura para escuta ativa. Região- Se perdoar mutuamente, não deixar de trabalhar as relações, ser você mesma na frente da liderança, reconhecer os limites físicos e acolher as propostas que vem da liderança.

Facilitator Primeiro nome:

Goianira

Facilitator Sobrenome:

Silva

Scribe Name:

Maria José

Group Members:

Iolanda Maria/ Socorro Rosal/ Jaiane Cerqueira/ Oneida das Graças/ Maria José / Goianira Silva

Question 1:

Refletir nossa situação atual com otimismo e realisticamente para descobrir como podemos ultrapassar a curva e para isso é necessário: desapegar de coisas do passado; nossas ideias, nossas certezas, ministérios e missões. Acolher com alegria e otimismo nossas limitações. Acolher leigos para trabalhar conosco como parceiros. Buscar parcerias com outras congregações e ou grupos afins.

Consolidar ministérios e envolver-nos na formação de lideranças. Investir em vocações que chegam. Planejar o envelhecimento. Tratar a conclusão como tempo de mudança de estrutura. Capacitar para a liderança, aproveitando de modo especial as assembleias regionais; fortalecer a Região Brasil, isto é, cuidar das finanças, das vocações e das irmãs. Finanças: Parcerias na equipe financeira com relatórios constantes. Vocações: uma irmã liberada e que receba o necessário para o trabalho. Visitação fraterna e assembleias regionais com partilha de vida e missão. Deixar missões, que vemos com nitidez que não tem como continuar. Ex: Macajuba - Bahia, não tem contribuição da paróquia e número reduzido de irmãs.

Question 2:

Mais leveza as nossas estruturas. Maior entrosamento com outras congregações para que o reino de Deus seja largamente. Harmonia nas fraternidades. Maior organização. Maior igualdade financeira entre as irmãs e fraternidades. Novo vigor e esperança.

Disposição renovada de irmãs com disponibilidade para servir em todos os cargos e missões, principalmente na liderança. Irmãs disponíveis para outras missões com possibilidade de novos frutos.

Question 3:

Conversão pessoal e comunitária: sair do "eu" pessoal e irmos para o "nós" congregacional. Ser abertas, ter ânimo, desejo de ver o novo acontecer. Ter afeto, ou seja, criar laços com tudo não só com pessoas, mas principalmente com toda criação. Trabalhar as coisas e acontecimentos da melhor forma possível. Respeito, saber ver e dar atenção a tudo que nos chegam. Organizar e priorizar agendas e assessores com antecedência e usar meios tecnológicos. Buscar e acreditar nas parcerias. Cada irmã reconhecer o seu próprio limite e, entender que a mente pode estar boa, mas o corpo não dá conta. Trabalhar a abertura em cada uma de nós para uma nova realidade.

Facilitator Primeiro nome:

Ir. Aldenir

Facilitator Sobrenome:

Mota Ribeiro

Scribe Name:

Ir. Rosimeire Dias Noletto

Group Members:

Eurípedes Irías - Iosita Freitas - Maria Antônia Mota Ribeiro - Rita Cecília Coelho - Terezinha Oliveira

Question 1:

- Sabendo o que Deus quer de nós, estarmos atentas aos Seus chamados
- Ler e tomar conhecimento do conteúdo lido, acolhendo às sugestões e solicitações do processo franciscano de participação de todas.

Para combater os obstáculos que atrapalham a vivência fraterna, promover o hábito da leitura dos documentos franciscanos e documentos da Congregação afim de assumir a vida fraterna como prioridade.

- Engajar-se na problemática da outra procurando ser fraterna, participativa, empática, disponível e orante. Praticando a escuta, acreditando na outra, e vivendo a sinodalidade.

Para que haja vida comunitária saudável, eliminar excessos de trabalhos externos disponibilizando assim, tempo para relacionamentos saudáveis, a empatia, buscando aprofundar na escuta, a oração e vivência da sinodalidade.

- Descentralizar o trabalho civil – AFIA, do religioso IFA's, oportunizado pelo processo de cisão das duas Instituições, reduzindo o peso para a Liderança Regional para que a Ministra possa acompanhar a vida das Irmãs nas missões.
- Ao chegar a uma Diocese, a Irmã apresenta seus dons e possibilidades para que sejam ajustados ação e vida comunitária, buscando o caminho a seguir dando continuidade ao trabalho anterior.
- Mudanças através de um planejamento proativo.
- Celebrar mais frequentemente a vida nos momentos oportunos.
- Reconhecer as próprias dores, para se auto curar com o poder da oração.
- Descobrir o sentido de segurança e de pertença à Comunidade para eliminar boatos e ter nas redes sociais um instrumento de trabalho e comunicação responsável.

- Patrimônio da Região: compor uma Comissão Regional com assessoria competente e experiente para melhor aproveitamento dos espaços e imóveis, em vista do Bem comum e do Reino de Deus.

Question 2:

Irmãs conscientes do seu chamado à Vida Religiosa Consagrada, comprometidas com os apelos da Igreja e da Congregação, mais serenas frente ao serviço pastoral, com menos estresses e confiantes que o resultado é de Deus. Testemunho de Vida Religiosa em todos os sentidos, a partir de atitudes como mulheres de Igreja, na observância dos Documentos da Congregação que, cumpridos fidelizam os Votos.

A Vida Nova que se espera como resultado é a capacidade de planejar e concluir as tarefas necessárias para florescer o novo. O tipo de Liderança nesta fase da encruzilhada é fundamental para o desenvolvimento e crescimento da pessoa na Comunidade Formadora. Esperamos buscar o caminho de fruição que saiba planejar bem com criatividade, sabedoria para que os membros se sintam seguros e amparados. Seguindo o caminho do Evangelho na transformação é importante criar um novo paradigma para viver a vida fraterna e realizar a missão. Criar estruturas, mentalidades e práticas com valores cristãos franciscanos.

Para isso, esperamos que daí surjam Líderes criativos, sinceros, zelosos, capazes de animar o grupo, comprometidos com visão de mundo, capaz de harmonizar conflitos e encaminhar meios de transformação. Membros participantes da co-criação, com nova visão e grande CORAGEM para criar Espaço para o NOVO que espera por nascer.

Question 3:

Buscar sempre a conversão em Cristo e em São Francisco; conhecer a realidade humana religiosa; conviver com os pobres e criar estratégias que levem o Brasil à valorização do seu povo, sem perder a identidade cristã franciscana; libertar-se do medo, insegurança quanto ao futuro, acreditando que o chamado de Deus é uma benção gratuita; conhecer a Vida Religiosa, a história e vida da Igreja, o testemunho de muitas mulheres franciscanas que se colocam a serviço do Reino. Acreditar nesse momento especial de graças; não resistir em buscar uma direção espiritual; acolher o cuidado de Deus para conosco.

Se todas as Irmãs abraçarem o caminho da transformação, a Região vai caminhar no processo de mudanças de estruturas, visão transformadora a partir da Formação Inicial e, certamente, os frutos serão abundantes em números e compromisso com a Congregação, com a Igreja e consigo mesmas...Assim cantaremos a alegria de ser mulher de Igreja, felizes a serviço do povo de Deus.

REFLEXÕES: IRMÃS NA BOLÍVIA

1. Quais são as tarefas mais importantes que devemos realizar como país? Seja concreto.

À luz do Evangelho e de nossa espiritualidade franciscana, reconhecemos que nossa presença na Bolívia **está chegando ao fim e**, conscientes dessa realidade, estamos considerando **o encerramento da missão na Bolívia**.

Nesse sentido, estamos no processo de preparar os leigos, dando-lhes maior responsabilidade em nosso ministério pastoral. A Congregação nunca teve suas próprias obras na Bolívia, ou seja, não tivemos instituições sustentadas pela Congregação.

2. Se realizarmos essas tarefas, qual é a Nova Vida que esperamos que surja como resultado?

Com a esperança que nos anima, gostaríamos de explorar **a opção de nos mudarmos para Allegany** e, com nossas habilidades, continuar a contribuir com novas formas de ministério pastoral, como o ensino de espanhol para crianças que desejam aprender ou outras necessidades.

3. Qual é o trabalho da alma que deve ser feito, pessoalmente e como país, para ter sucesso nesses esforços?

Confiar na Misericórdia Divina e nos preparar para assumir o novo com a mente e o coração abertos.

Um aspecto que facilita essa transição é que não temos outras instituições além da casa onde moramos.

Esse processo de transição é doloroso, mas o tempo e a paciência são nosso apoio.

Paz e bem!